



PREVENÇÃO DA CÁRIE SEVERA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O IMPACTO DO PROJETO “PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL NOS DIFERENTES CICLOS DE VIDA: GESTANTES E BEBÊS”

Renan Velozo Aragão (Universidade Estadual De Maringá)¹

Profª Dra. Maria Gisette Arias Provenzano (Universidade Estadual De Maringá)²

Maria Eduarda de Lima Dalpiva (Universidade Estadual De Maringá)³

Ana Caroline Caldeira Dos Santos (Universidade Estadual De Maringá)⁴

E-mail para contato: ra128787@uem.br

Resumo: Este estudo analisou dados do Projeto de Extensão: “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês” com relação ao protocolo de prevenção da cárie severa na primeira infância, empregado no projeto por meio de ações educativas em saúde bucal e avaliações clínicas semanais aos pacientes que compreendem as idades entre 0 à 6 anos de idade, avaliando trimestralmente as condições de higiene bucal e acompanhando a irrupção de dentes decíduos. O principal objetivo dos atendimentos clínicos às crianças e suas famílias é orientar sobre o quanto prejudicial é a dieta cariogênica e ensinar os pais que a introdução de açúcares na rotina de alimentação dos pacientes deve ocorrer de forma gradativa após os 2 anos de idade, para um ótimo controle de higiene bucal e prevenção da doença cárie severa na primeira infância. Nesse sentido, o controle das informações obtidas em consultas clínicas semanais é realizado por meio dos prontuários do projeto, os quais compreendem informações sobre história médica e odontológica, questionário sócio-comportamental, exame físico intrabucal e extrabucal, odontograma, periograma, avaliação da higiene bucal e avaliação da conduta do atendimento, todos os quesitos realizados pelos alunos para planejar o tratamento, bem como avaliar a necessidade de intervenção com outros procedimentos odontológicos.

Palavras-chave: Primeira infância; Cárie; Higiene bucal; Protocolo de atendimento clínico.

¹ Aluno do curso de Odontologia, bolsista DEX UEM, contato: ra128787@uem.br

² Professora Dra. Maria Gisette Arias Provenzano. Departamento de Odontologia UEM

³ Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBEX/FA – UEM

⁴ Aluna do curso de Odontologia, bolsista PIBIS/FA – UEM



1. Introdução

A promoção da saúde bucal é crucial em todas as fases da vida e está intimamente ligada à saúde geral (DUQUE et al., 2013). Em particular, a promoção da saúde bucal durante a gestação e a primeira infância é essencial, e a intervenção deve ser realizada por meio do cirurgião-dentista, com foco na odontologia preventiva de forma a evitar as estratégias puramente corretivas.

A odontologia preventiva envolve a implementação de ações educativas e preventivas, como o ensino de técnicas de higiene bucal para serem aplicadas em casa, orientações sobre cuidados alimentares e, clinicamente, a aplicação tópica de flúor e profilaxia dentária. Além disso, é fundamental um diagnóstico detalhado e meticuloso do paciente, além da prevenção, para possibilitar intervenções clínicas que incluem procedimentos restauradores, cirúrgicos e/ou protéticos (GUEDES-PINTO, 2017).

Portanto, as iniciativas educativas e preventivas devem começar desde a gestação, para que a mãe compreenda e valorize a importância da saúde bucal do bebê desde os primeiros dias. Isso permite a introdução de hábitos saudáveis desde cedo e reforça a importância de um acompanhamento integrado para a mãe e o filho, incluindo a atuação do cirurgião-dentista especializado em odontopediatria (CORRÊA, 2017).

Assim, a abordagem da criança no consultório odontológico a partir dos primeiros meses de vida desempenha um papel essencial na prevenção e promoção da saúde bucal infantil. É crucial que os pais e filhos compreendam a importância da saúde bucal e adotem hábitos saudáveis desde a infância. Para que isso aconteça, é necessário um envolvimento completo e colaborativo de toda a família com o processo de aprendizado (GUEDES-PINTO, 2017; CORRÊA, 2017).

2. Metodologia

O estudo adotou uma abordagem quantitativa e descritiva, com foco na análise dos dados coletados pelo Projeto de Extensão “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de



vida: gestantes e bebês”, visto que projeto integra ações educativas e procedimentos clínicos com o objetivo de prevenir a cárie severa na primeira infância promovendo instrução de higiene oral e acompanhando os períodos transitórios das dentaduras decídua e mista. A amostra foi composta por crianças com idades entre 0 e 6 anos, e suas famílias, atendidas semanalmente no contexto do projeto de acordo com as consultas trimestrais, o estudo analisou os dados de pacientes que participaram do projeto ao longo de um período de um ano, de 2023 à 2024.

Os dados foram coletados a partir dos prontuários do projeto, que contêm informações detalhadas sobre cada paciente, incluindo:

1. História Médica e Odontológica: Registro das condições de saúde pré-existent e antecedentes odontológicos.
2. Questionário Sócio-Comportamental: Informações sobre o contexto familiar e comportamentos relacionados à saúde bucal.
3. Exame Físico: Avaliações intrabucal e extrabucal realizadas durante as consultas clínicas.
4. Odontograma e Periograma: Registros dos dentes presentes e da saúde periodontal.
5. Avaliação da Higiene Bucal: Análise da técnica e eficácia da higiene bucal domiciliar.
6. Avaliação da Conduta do Atendimento: Análise da abordagem e das estratégias educacionais implementadas pelos pais e se surtem efeito.

3. Resultados e Discussão

Os dados indicam que a maioria das crianças participantes do projeto apresentam melhorias significativas na higiene bucal após a implementação das ações educativas e consultas clínicas do projeto. Entre os 213 pacientes analisados, 87% demonstraram redução na quantidade de placa bacteriana e baixo risco à cárie, comparados ao início do projeto. Foi observado um aumento de 82% na eficácia da técnica de escovação domiciliar entre os pais



que participaram das sessões educativas, e as avaliações trimestrais mostraram uma redução significativa na quantidade de placa bacteriana e baixos níveis de inflamação gengival.

A orientação sobre a introdução gradual de açúcares mostrou-se eficaz, com 79% dos pais relatando uma mudança nas práticas alimentares, introduzindo açúcares após os 2 anos de idade, conforme recomendado, as análises indicam uma correlação positiva entre o adiamento da introdução de açúcares e a menor incidência de cárie na primeira infância em nossos pacientes.

A prevalência de cárie entre os pacientes foi reduzida em 93% ao longo do período de acompanhamento, visto que os pais foram orientados a seguirem rigorosamente as orientações sobre dieta e higiene bucal apresentadas pelo projeto para menores índices de cárie.

Os resultados do estudo corroboram a eficácia das estratégias educativas e preventivas empregadas pelo projeto, bem como a intervenção precoce e contínua mostra-se imprescindível para a melhoria das práticas de higiene bucal e a redução da doença cárie. O aumento na adesão às práticas de escovação e a mudança gradual na introdução de açúcares na dieta demonstram que as famílias compreenderam e aplicaram as orientações recebidas, evitando assim a necessidade de procedimentos mais complexos, também realizados nas consultas clínicas do projeto quando necessários.

A redução na prevalência de cárie entre os pacientes pode ser atribuída à combinação de fatores, incluindo a educação das famílias, o acompanhamento clínico regular e a implementação de práticas preventivas desde o início da vida. Estes resultados reforçam a importância de um enfoque preventivo na odontopediatria e a necessidade de intervenção contínua pelo cirurgião-dentista para promover hábitos saudáveis.

No entanto, o estudo também identificou desafios, como a necessidade de maior engajamento por parte de alguns pais e a dificuldade em manter o acompanhamento clínico regular devido aos fatores socioeconômicos, ambas situações pouco expressivas. Estas questões devem ser abordadas em futuras implementações do projeto para maximizar os resultados e a eficácia das intervenções.



4. Considerações

O Projeto de Extensão “Promoção de saúde bucal nos diferentes ciclos de vida: gestantes e bebês” demonstra possuir uma abordagem eficaz para a prevenção da cárie severa na primeira infância, haja vista que as ações educativas e o acompanhamento clínico regular contribuíram significativamente para a melhoria da saúde bucal dos pacientes e também de suas famílias.

A educação sobre práticas de higiene bucal e dieta, juntamente com o suporte contínuo às famílias, são componentes essenciais para a prevenção da cárie. A adoção de estratégias preventivas desde a gestação e a implementação de práticas saudáveis desde os primeiros meses de vida são cruciais para a promoção da saúde bucal e a redução da incidência de cárie na primeira infância.

O projeto encontra-se em atividade desde 2008, com foco na superação dos desafios identificados, para assegurar que maiores números de famílias possam ser beneficiadas pelas práticas preventivas e educativas promovidas. Além disso, é incontrovertível que o fortalecimento da colaboração entre cirurgiões-dentistas e responsáveis pelos pacientes infantis é fundamental para alcançar resultados duradouros e promover saúde bucal consolidada em longo prazo.

5. Referências

CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância: Uma visão multidisciplinar**. 4. ed. São Paulo: Quintessence editora, 2017. 723 p. ISBN 978-85-7889-106 0.

DUQUE, Cristiane et al. **Odontopediatria: Uma nova visão contemporânea**. São Paulo: Santos, 2013. 698 p. ISBN 978-85-412-0084-4.

GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2017. 818 p. ISBN 978-85-277-2866-9.

Passos, V. F., Souza, Í. P., Oliveira, L. M. P. D., Silva, T. D. P. P. F., Teixeira, A. D. D. S., Girão, J. V. D. S., ... & Monteiro, G. O. (2023). **Cárie na infância**. Repositório Universidade Federal do Ceará – UFC, 2023.